

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA SUSTENTÁVEL EM TEMPOS DE CRISE: IMPACTOS DA MENTORIA NO COMPORTAMENTO FINANCEIRO

1 INTRODUÇÃO

A importância da alfabetização financeira e do planejamento financeiro tem sido amplamente reconhecida em âmbito internacional. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2020) ressalta que o conhecimento financeiro é um componente essencial da alfabetização financeira, ajudando os indivíduos a comparar produtos e serviços financeiros e a tomar decisões bem informadas. A educação financeira contribui para a redução do estresse financeiro e promove práticas mais sustentáveis e conscientes (Kuchciak, 2023).

Além disso, a OECD (2020) destaca que práticas como planejamento e poupança são fundamentais para garantir proteção financeira, especialmente em tempos de escassez ou crises súbitas. A educação financeira desempenha um papel central na promoção de melhores decisões sustentáveis (Cerqueira; Barros, 2024). A importância de uma educação financeira adaptada também foi evidenciada em estudos realizados durante a pandemia, que demonstraram que programas de alfabetização financeira mantiveram sua eficácia mesmo em formatos virtuais (Filbeck; Zhao, 2023).

Tais programas continuam a ser essenciais para construir resiliência e sustentabilidade financeira em tempos de incerteza. Além disso, Bansal *et al.* (2024) reforçam a necessidade de que esses programas sejam adaptados às necessidades específicas de diferentes grupos para garantir que suas particularidades sejam consideradas. No contexto das enchentes que ocorreram no Rio Grande do Sul a partir de maio de 2024, a capacidade de administrar eficientemente os recursos financeiros tornou-se ainda mais necessária para garantir a estabilidade e o bem-estar das famílias afetadas.

Neste contexto, o estudo tem por objetivo analisar os impactos no comportamento financeiro de adultos após a realização de uma mentoria financeira voltada à organização das finanças pessoais. A mentoria financeira foi realizada para 27 pessoas atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul, no mês de maio de 2024. Os participantes foram orientados por 80 graduandos dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, matriculados na disciplina de Gestão de Finanças Pessoais de caráter extensionista.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo a OECD (2020), a alfabetização financeira caracteriza-se como o conjunto de conhecimentos e habilidades, comportamentos e atitudes financeiras. Congruente a essa definição, Potrich, Vieira e Kirch (2015), reforçam a importância da alfabetização financeira para um futuro próspero na vida adulta. Ademais, os autores, ressaltam o fato de o entendimento das finanças possuir grande influência no desenvolvimento de comportamentos e atitudes conscientes na administração da gestão de finanças pessoais.

O conhecimento financeiro — e habilidades — é essencial para a tomada de decisões mais acertadas no momento em que se pretende comparar determinados produtos ou serviços financeiros no dia a dia dos indivíduos, levando em consideração os resultados obtidos pela OECD (2020). Além disso, reforça a capacidade de tomar atitudes com maior confiança e reagir a novos eventos através de um conhecimento financeiro básico. O comportamento faz parte da

alfabetização financeira como um conceito importante no sentido da sua capacidade de moldar a situação financeira e o bem-estar das finanças (OECD, 2020).

Ademais, segundo os estudos de Forte (2017), o comportamento financeiro apresenta relação com as ações praticadas no dia a dia. Ademais, atitudes financeiras, aliadas ao conhecimento financeiro e habilidades, influenciam a decisão individual de agir ou não sobre determinada situação relacionada às finanças (OECD, 2020). Aliada ao conhecimento, pode-se desenvolver atitudes que resultem em um melhor gerenciamento do dinheiro a partir de suas decisões, assim, resultando em uma melhora na satisfação com a vida e saúde financeira (Cerqueira; Barros, 2024). Todavia, em relação ao nível de alfabetização financeira, Lusardi e Mitchell (2011) reiteram que indivíduos do gênero feminino são, de forma geral, menos alfabetizados financeiramente do que os homens.

O planejamento financeiro é um processo que envolve as finanças de um indivíduo, podendo ser aplicado também no âmbito familiar, sendo, como afirmam Carraro e Merola (2018), um importante meio para que toda a família tenha compreensão e construam em conjunto o orçamento de suas finanças. Em concordância, Gondim (2018) enfatiza que o planejamento envolve a busca da construção patrimonial de um indivíduo ou de seus familiares. A vista disso, como reforçam Carraro e Andrade (2018), o planejamento financeiro pode vir a acarretar em mudanças no perfil financeiro e no modo de lidar com as finanças, além de modificações sobre o controle das finanças pessoais. Reforça-se a importância de métodos para a organização das finanças, como a planilha de monitoramento das despesas e acompanhamento individualizado, além de aulas sobre o tema. Ademais, durante o processo, segundo Augustin (2022), é importante a apropriação das decisões financeiras e a sua execução com maior segurança.

As finanças comportamentais, segundo Halfeld e Torres (2001), são caracterizadas como o estudo que busca entender a influência do emocional e o intelecto de um indivíduo sobre o processo decisório, principalmente no campo das finanças. Estudos sobre finanças comportamentais de Rogers, Securato e Ribeiro (2007) indicam que as pessoas dão maior peso às possibilidades que têm maior probabilidade de ocorrer, que é o chamado “efeito certeza”. Além disso, os autores inferem que os agentes não são racionais em situações de perda e são conservadores em situações de ganhos mais certos. Os autores abordam os aspectos que o comportamento, passível de erros, pode impactar sobre as decisões sobre as finanças.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada seguiu uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para oferecer uma análise abrangente das mudanças no comportamento financeiro dos participantes. O escopo da pesquisa pauta-se na mentoria financeira de 27 pessoas, selecionadas por meio de um formulário online divulgado em meios de comunicação (Record RS, 2024) e redes sociais, sendo focada na captação de indivíduos atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul, ocorridas em maio de 2024.

A mentoria foi realizada por 80 estudantes da disciplina de Gestão de Finanças Pessoais oferecida para os cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFRGS. Essa disciplina possui caráter extensionista, na qual o estudante é o protagonista no processo de ensino e aprendizado. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e forneceram consentimento livre e esclarecido para participar. A confidencialidade dos estudantes em relação às informações dos mentorados foi garantida e os dados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, conforme os princípios éticos estabelecidos para pesquisas com seres humanos.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas: Etapa 1, Pré-mentoria (Cadastro Inicial) na qual os participantes responderam ao questionário inicial que buscava mapear o perfil

financeiro, expectativas em relação à mentoria, e comportamentos financeiros prévios. As questões abordaram temas como controle financeiro, criação de metas, participação familiar na organização das finanças e hábitos de consumo. Os dados quantitativos foram tabulados com o software *Microsoft Excel*. Na Etapa 2, Pós-mentoria, realizada após a conclusão da mentoria, os mesmos participantes foram convidados a responder a um novo questionário, focado em avaliar as mudanças percebidas em seu comportamento financeiro, a eficácia das ferramentas utilizadas durante a mentoria (como planilhas de controle financeiro) e sua satisfação com o processo de aprendizagem. Os dados quantitativos foram analisados utilizando técnicas de estatística descritiva. Para os dados qualitativos, realizou-se análise de conteúdo. A triangulação dos dados permitiu uma compreensão mais aprofundada dos impactos da mentoria.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos participantes da mentoria financeira

A amostra foi composta por 27 participantes, dos quais 77,38% eram mulheres e 22,22% homens. A alta participação feminina na mentoria é significativa, considerando que pesquisas anteriores indicam que mulheres frequentemente apresentam níveis mais baixos de alfabetização financeira (Lusardi; Mitchell, 2011). Esta intervenção potencializa a oportunidade de mitigação dessa lacuna de gênero.

Os participantes estavam em diferentes situações após as enchentes no Rio Grande do Sul: 59,26% foram afetados indiretamente, 18,52% tiveram suas casas alagadas, 14,81% foram impactados em seus locais de trabalho e 7,41% tiveram moradia e trabalho afetados. Os dados reforçam a importância do planejamento financeiro em situações de crise, defendido por Gondim (2018), que destaca o planejamento como elemento-chave na construção do patrimônio. A OECD (2020) enfatiza a relevância da poupança e do planejamento como fundamentos para a estabilidade financeira, especialmente em contextos de instabilidade.

Em relação à fonte de renda: 25,93% estavam em emprego formal, 14,81% eram microempresários, e 14,81% estavam desempregados, entre outras categorias. Esta diversidade evidencia a necessidade da alfabetização financeira, conforme discutido por Potrich, Vieira e Kirch (2015), para que os indivíduos possam alcançar estabilidade financeira, independentemente de sua fonte de renda. Em relação ao perfil financeiro, a maioria (48,15%) dos participantes se identificou como "descontrolados", seguido por 29,63% que se viam como "desligados", indicando um déficit de controle e entendimento financeiro. Demonstrando a importância do controle financeiro para a formação de um perfil financeiro mais estável, como sugerem Carraro e Andrade (2018).

4.2 Estrutura da mentoria financeira

A mentoria ocorreu ao longo de seis semanas, precedida por oito semanas de preparação dos estudantes mentores. Durante esse período preparatório, foram realizadas atividades de disseminação de conceitos e formação dos estudantes sobre temas de educação financeira. A mentoria em si foi estruturada em três encontros: uma avaliação financeira inicial, o planejamento financeiro, e a finalização da mentoria com foco em estratégias futuras.

No primeiro encontro, os mentores realizaram um diagnóstico da situação financeira dos mentorados e exploraram seus objetivos financeiros, seguindo o pressuposto da OECD (2020) de que o comportamento financeiro é um fator crítico que pode influenciar a situação financeira e o bem-estar. Compreender o comportamento financeiro dos mentorados permitiu aos mentores desenvolver estratégias de apoio mais eficazes. O segundo encontro focou no planejamento financeiro, abordando a gestão de dívidas e a criação de uma reserva de

emergência. Estudos de Cerqueira e Barros (2024) indicam que muitas pessoas não possuem reservas para situações imprevistas, reforçando a necessidade de fomentar essa prática.

No terceiro encontro, os mentores revisaram o progresso, realizaram ajustes no orçamento e enfatizaram a importância de hábitos financeiros sustentáveis, considerando as influências comportamentais e emocionais no gerenciamento financeiro, como sugerido por Rogers, Securato e Ribeiro (2007). Esta abordagem colaborou para que os mentorados desenvolvessem atitudes e comportamentos mais conscientes em relação ao dinheiro, alinhando-se aos pilares da alfabetização financeira propostos pela OECD (2020).

4.3 Impactos quantitativos no comportamento dos participantes

Os impactos da mentoria foram analisados quantitativamente, com resultados expressivos. A percepção sobre "meu entendimento financeiro" melhorou para 91,30% dos participantes, sem relatos de piora. Este avanço reflete a importância da compreensão financeira para promover a alfabetização e uma gestão financeira mais eficiente (Potrich; Vieira; Kirch, 2015). A melhora no "conhecimento de conceitos financeiros" foi relatada por 82,61% dos participantes, indicando um avanço significativo na aplicação prática do conhecimento financeiro.

Quanto às atitudes em relação ao dinheiro, 78,26% relataram melhorias, sugerindo uma evolução na capacidade dos participantes de tomar decisões financeiras mais conscientes. Este resultado reforça as conclusões de Augustin (2022) sobre a importância do planejamento e da gestão financeira na tomada de decisões seguras. A melhoria no "esforço para alcançar metas financeiras" foi similar (78,26%), mostrando o impacto positivo da mentoria na construção de práticas diárias voltadas para a realização de objetivos financeiros (Forte, 2017).

No entanto, alguns aspectos, como o controle do uso do cheque especial, ainda apresentam desafios. Apesar de 78,26% dos participantes relatarem melhorias, 13,04% afirmaram pouca melhora e 8,70% não observaram mudanças. Esses dados indicam a necessidade de uma abordagem mais direcionada para questões como o uso do cheque especial, alinhando-se com as reflexões de Bansal *et al.* (2024) sobre a necessidade de adaptar programas financeiros às necessidades específicas dos indivíduos. Além disso, a criação de uma reserva financeira e o controle de gastos no cartão de crédito foram áreas em que uma parcela significativa dos participantes (13,04% e 4,35%, respectivamente) não percebeu melhorias, indicando a persistência de desafios em relação ao desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis (Cerqueira; Barros, 2024).

4.4 Percepções qualitativas sobre mudança no comportamento financeiro

As percepções qualitativas reforçaram os achados quantitativos, destacando o impacto da mentoria no comportamento financeiro dos participantes. Os relatos apontam para uma ampliação do conhecimento financeiro, contribuindo para decisões financeiras mais embasadas (OECD, 2020). A aquisição de conhecimentos práticos também foi destacada como um fator que proporcionou maior confiança na gestão financeira. Além disso, a mentoria ajudou os participantes a adotar comportamentos mais conscientes em relação ao consumo. Exemplos incluem evitar compras por impulso, como relatado pelo Participante 26, que passou a refletir antes de realizar uma compra, aplicando princípios de finanças comportamentais, conforme discutido por Halfeld e Torres (2001).

A implementação de ferramentas práticas, como planilhas de controle financeiro, foi fundamental para muitos, ajudando-os a superar dificuldades e melhorar a organização financeira, alinhando-se com as propostas de Carraro e Merola (2018) sobre a importância do acompanhamento individualizado. Os relatos também evidenciaram o impacto emocional positivo da mentoria. Muitos participantes se sentiram mais tranquilos e confiantes ao falar

sobre suas dificuldades financeiras, demonstrando que a educação financeira vai além da gestão do dinheiro, impactando o bem-estar emocional (Kuchciak, 2023).

A mudança de hábitos automáticos e a conscientização de gatilhos emocionais relacionados ao gasto também foram destacados, reforçando a importância de uma abordagem que considere os aspectos comportamentais e psicológicos da gestão financeira (Forte, 2017). Em síntese, a mentoria promoveu uma transformação significativa no conhecimento financeiro e nos comportamentos dos participantes, evidenciando a importância de intervenções educativas personalizadas para promover a alfabetização financeira e a resiliência em tempos de crise. No entanto, os desafios persistentes, como a criação de uma reserva financeira e o controle do uso do cartão de crédito, indicam a necessidade de estratégias contínuas para fortalecer hábitos financeiros saudáveis e sustentáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou os impactos de uma mentoria financeira na transformação do comportamento financeiro de adultos afetados pelas enchentes no Rio Grande do Sul em 2024. A intervenção proporcionou mudanças significativas nos hábitos dos 27 participantes, destacando-se melhorias sustentáveis no controle e organização financeira. A evolução dos perfis financeiros, de descontrolados para poupadores, evidencia a eficácia da mentoria em promover maior conscientização e práticas financeiras saudáveis, contribuindo para a resiliência em tempos de crise.

A pesquisa reforça a necessidade de programas contínuos de educação financeira, adaptados às necessidades individuais, especialmente em cenários de vulnerabilidade. A mentoria gerou contribuições práticas, melhorando a gestão financeira dos participantes, e sociais, ao promover a alfabetização financeira em uma população vulnerável, reduzindo desigualdades. Além disso, o estudo contribuiu academicamente, oferecendo evidências empíricas sobre a eficácia de intervenções educacionais em finanças pessoais. No entanto, a pesquisa apresenta limitações, como a amostra relativamente pequena e a variabilidade dos perfis financeiros, que podem limitar a generalização dos resultados. Futuros estudos devem ampliar a amostra, incluir diferentes contextos socioeconômicos e adotar um acompanhamento longitudinal para verificar a sustentabilidade das mudanças observadas e explorar variáveis específicas como redução do endividamento e aumento da poupança.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTIN, A. **Nível de conhecimento financeiro dos alunos de graduação em ciências contábeis da universidade federal fluminense**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento, Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2022.
- BANSAL, J. *et al.* Effect of financial education and capabilities on financial decisions-making: evidence from urban working women in post-Covid scenario. In: DIVEKAR, R. *et al.* **Pandemic to endemic: propositions for the future**. Londres: Routledge, 2024, p. 336-347.
- CARRARO, W.; ANDRADE, L. Mudança nos hábitos do controle financeiro pessoal com educação financeira sustentável. **Saber Humano**, [S. l.], v. 8, n. 13, p. 134-151, jul./dez. 2018.
- CARRARO, W.; MEROLA, A. Percepções adquiridas numa capacitação e educação financeira para adultos. **Gestão & Planejamento**, Salvador, v. 19, n. 1, p. 415-435, jan./dez. 2018.

CERQUEIRA, G.; BARROS, R. **Educação financeira e decisões de endividamento, consumo, investimento e poupança: uma análise com discentes do ensino superior.** 2024. Dissertação (Bacharel em Ciências Contábeis) - Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2024.

FILBECK, G.; ZHAO, X. Financial literacy during a pandemic. **Financial Services Review**, [S. l.], v. 31, n. 2/3, p. 169-196, dez. 2023.

FORTE, D. **Mapeamento da alfabetização financeira: uma aplicação prática.** São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2017.

GONDIM, M. **Guia de finanças pessoais.** Fortaleza: Empresa Jornalística O POVO, 2018.

HALFELD, M.; TORRES, F. Finanças comportamentais: aplicações no contexto brasileiro. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 41, n. 2, p. 64-71, abr. 2001.

KUCHCIAK, I. Financial education and banking inclusion during the pandemic period. **Journal of Intercultural Management**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 249-278, nov. 2023.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. Financial literacy and planning: implications for retirement wellbeing. **National Bureau of Economic Research**, n. 1778, maio 2011.

OECD. **OECD/INFE 2020 international survey of adult financial literacy.** Paris: OECD Publishing, 2020.

POTRICH, A.; VIEIRA, K.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, dez. 2015.

ROGERS, P.; SECURATO, J.; RIBEIRO, K. Finanças comportamentais no Brasil: um estudo comparativo. **Revista de Economia e Administração**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 49-68, jan./mar. 2007.